

Abaixo o massacre olímpico!



Os Jogos Olímpicos acontecem entre os próximos dias 5 e 21 de agosto e as Paraolimpíadas de 7 a 18 de setembro no Rio de Janeiro, a exemplo da “Copa do Mundo” de 2014, realizada sob verdadeira operação de guerra, a pretexto de prevenir atentados terroristas. Na verdade para restringir a circulação da população pobre, cercear ainda mais o direito e a liberdade de manifestação e organização das massas, já que estes governos desmoralizados se acham acuados pela iminência da justa rebelião popular frente aos seus desmandos e sua sistemática repressão aos protestos populares.

Os Jogos Olímpicos serão realizados com o povo do Rio de Janeiro e de todo o país submetidos a exploração e opressão, colossal desemprego, arrocho salarial, tremenda carestia de vida, endividamento das massas (a Dívida Pública, fonte de descarado assalto aos cofres públicos pelos banqueiros, atingirá nos próximos meses o montante de R\$ 3 trilhões (quase 1 trilhão de dólares) e feroz violência policial e todo o tipo de padecimentos. Cruéis crimes e assassinatos cometidos pela polícia acontecem diariamente nas favelas e periferias das grandes metrópoles, como também no interior e zonas rurais. As UPPs (postos policiais fortificados nas favelas) são centros de tortura, de coação contra o povo pobre e

suporte para a opressão e matança. Exemplo da impunidade e licença para matar que tem a polícia, é o caso dos quatro policiais que dispararam 111 tiros de fuzis contra o carro onde estavam cinco jovens em Costa Barros, um subúrbio do Rio de Janeiro, e que vão aguardar em liberdade o julgamento dos assassinatos que perpetraram, e mesmo assim continuarão em serviço. Os despejos violentos de camponeses e indígenas são constantes como a operação contra os Guarani Kaiowá no Mato Grosso do Sul, em que as polícias militar, federal e Força Nacional de Segurança, fustigaram o povo para, em seguida, se retirarem para que bandos de pistoleiros entrassem atirando, matando o guarani agente de saúde Clodiodi Aquileu de Souza e ferindo gravemente outros seis.

Em função dos Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo 2014 também foram expulsas de suas moradias 22.059 famílias na cidade, totalizando cerca de 77.206 pessoas removidas, entre 2009 e 2015, (conforme dados apresentados pela própria Prefeitura do Rio de Janeiro, em julho de 2015).

A epidemia de zika, dengue, chikungunya e a gripe suína H1N1 se espalha, o povo pena amontoado nas filas dos hospitais e postos de saúde públicos cada dia mais precários no atendimento e seus equipamentos sucateados – falta comida para quem está internado, falta médicos, remédios, macas, acúmulo de sujeira nos banheiros, roupa de cama suja de sangue, vidros quebrados. Nas universidades, escolas e outros serviços públicos o pagamento de salários além de arrochados está atrasado, falta merenda para os alunos do ensino básico, verbas para as pesquisas e até papel higiênico. O atraso de pagamento atinge 393.143 mil servidores públicos, entre os da ativa, aposentados e pensionistas. Esta situação de colapso geral no Rio de Janeiro é a realidade presente de parte do país e a futura imediata anunciada da parte restante.

Por todo o país os trabalhadores respondem com greves, passeatas e todo tipo de manifestações. Só na cidade das Olimpíadas os estudantes secundaristas ocuparam mais de sessenta escolas em apoio a greve dos professores e exigindo melhorias e mudanças no sistema de ensino. No campo lutam camponeses pobres, povos indígenas e remanescentes de quilombolas, ocupando terras e resistindo contra despejos, as perseguições, ameaças e assassinatos perpetrados pelos latifundiários e seus grupos de pistoleiros e policiais, acobertados pela justiça.

O reacionário governador em exercício do estado do Rio de Janeiro, Francisco Dornelles, decretou “estado de calamidade pública”, em função de alegada “grave crise financeira” e recebeu do governo tampão de Michel Temer (PMDB) recursos de mais R\$ 2,9 bilhões e que já vêm carimbados para ser utilizados como aporte nas despesas com “segurança pública” decorrentes da realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Rio 2016. O decreto publicado autoriza a adoção de “medidas excepcionais necessárias à racionalização de todos os serviços públicos essenciais, com vista à realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio

2016”, isto é, mais desmandos e repressão brutal contra o povo.

Os gastos com as Olimpíadas já ultrapassam colossais R\$ 42 bilhões (12,7 bilhões de dólares) enquanto faltam recursos nos hospitais e rede de saúde pública, nas escolas, para pagamento dos servidores, para a habitação popular, saneamento básico, transporte, etc. Os gastos com esse evento internacional já superaram os R\$ 27,1 bilhões (quase 12 bilhões de dólares à época) torrados pela Copa do Mundo de 2014. A corrupção estrutural de todo sistema político e econômico do país segue encoberta e os prejuízos para o povo não param de aumentar.

A realização dos jogos olímpicos foram definidos para o Brasil como parte do falido plano de Luiz Inácio Lula e do PT de obter maior projeção internacional e avaliar seus projetos eleitoreiros e seu continuísmo no gerenciamento do velho Estado brasileiro, projeto oportunista atualmente fracassado. Obedece também aos engendros do capitalismo em sua fase final, putrefata e agonizante: o imperialismo e principalmente das maquinações do imperialismo ianque para maior dominação e saqueio de riquezas dos países dominados.

Povo Brasileiro: Rebele-se!

As Olimpíadas são instrumento de descarada política de circo sem pão da burguesia e do seu monopólio de imprensa, já que a crise econômica lançou milhões no desemprego, pôs fim à farra do crédito ao consumidor, direitos estão sendo cortados e os salários ainda mais precarizados! Legiões de deserdados e de desabrigados transitam nos campos e cidades e no coração do povo brasileiro fermenta a revolta contra todas as iniquidades de que é vítima diariamente.

Está na ordem do dia grandes revoltas contra o velho e apodrecido Estado brasileiro representado hoje pelo governo do PMDB e sua base de sustentação, sucessor do governo do PT/PMDB/PCdoB/PSB/PDT, etc., que comete diariamente todos os tipos de atropelos e crimes contra nosso povo. Derrubar a corja de políticos corruptos, a dominação estrangeira, dos latifundiários, banqueiros, empreiteiros e outros grandes capitalistas é tarefa urgente, porém sua realização custará uma luta prolongada.

Esse Estado fascista precisa ser derrubado por completo e só uma Grande Revolução Democrática pode destruí-lo e em seu lugar construir outro novo e diferente, o Estado Popular de Nova Democracia da frente única revolucionária, baseada na aliança operário-camponesa, juntamente com todos explorados e oprimidos. Só uma Grande Revolução Democrática ininterrupta ao Socialismo pode e vai demolir este podre Estado e varrer a exploração, opressão, miséria, injustiça e violência sobre o povo trabalhador e libertar a Nação do jugo imperialista, principalmente ianque.

Para construir o novo é preciso destruir o velho e para isso toda luta popular democrática e revolucionária deve levantar as lutas reivindicativas em defesa dos interesses das massas populares e seus direitos por:

- Aumento geral dos salários;**
- Seguridade e aposentadoria públicas e integrais;**
- Passe-livre já para estudantes, pelo transporte público e gratuito;**
- Saúde e educação públicas, gratuitas e decentes;**
- Contra a violência sobre as mulheres, igualdade de direitos e descriminalização do aborto;**
- Punição para os criminosos do Regime Militar, mandantes e executores (civis e militares) de torturas, assassinatos e desaparecimentos forçados;**
- Fim do trabalho servil nas plantações do agronegócio, nas obras do PAC e em todo o país;**
- Reconhecimento e demarcação imediata dos territórios dos Povos Indígenas e Comunidades remanescentes de Quilombolas;**
- Terra para quem nela vive e trabalha;**
- Basta à sangria de recursos públicos doados aos bancos e transnacionais;**
- Basta às mineradoras e sua pilhagem das riquezas naturais e degradação ambiental, nacionalização das jazidas minerais, industrialização e produção nacional.**

Contudo ressaltamos que nossa principal reivindicação é o Poder.

Os camponeses devem se alçar a tomar todas as terras do latifúndio por todo o país levando até às últimas consequências para garantir sua posse; a classe operária e demais trabalhadores devem fazer preparativos para a greve geral através de greves parciais e cortes de rodovias e avenidas, buscando unir todas as organizações sindicais e populares possíveis de se unir sobre a base da linha classista e as mulheres do povo e a juventude combatente devem se levantar em tormentosos protestos ocupando escolas, universidades, tomando ruas e praças. As massas populares de todo o país devem se levantar pela revolução democrática!

O povo brasileiro exige produção nacional, salário, direitos, terra para quem nela trabalha e Nova Democracia!